

Relatório do Intercâmbio de Experiências: Modelos e Práticas de Intervenção das Equipas Multidisciplinares da CIM do Cávado

1. Introdução

No passado dia 12 de fevereiro, teve lugar na CIMAC o primeiro “Intercâmbio de Experiências: Modelos e Práticas de Intervenção das Equipas Multidisciplinares da CIM do Cávado”. Este encontro teve como principal objetivo proporcionar à Comunidade Educativa do Alentejo Central o contato com projetos inovadores de promoção do sucesso escolar, de forma a criar a discussão e reflexão, bem como, o desenvolvimento de metodologias para melhorar o sucesso escolar dos alunos deste território. Neste sentido, foi convidado o Professor Doutor António Batista, coordenador das Equipas Multidisciplinares da CIM do Cávado, e a Equipa Multidisciplinar do Município de Braga representada pela Coordenadora do Projeto Ana Clara Costa e a Técnica da Equipa Multidisciplinar, Rita Azevedo. Do Município de Braga esteve também presente a Vereadora do pelouro da Educação, Lúcia Dias.

O presente relatório apresenta uma síntese dos temas abordados durante o dia do Intercâmbio de Experiências. Na fase de preparação do Intercâmbio de Experiências foi estabelecido com o Professor António o programa apresentado abaixo, Figura 1, contudo no decurso do encontro as diferentes temáticas foram sendo abordadas à medida que a Equipa Multidisciplinar do Município de Braga ia apresentando as ações que desenvolve no terreno e falando sobre a sua experiência. Neste sentido, o presente relatório não irá seguir o alinhamento do programa, os temas serão abordados seguindo as partilhas dos oradores e participantes.

2. PROGRAMA

O Programa de Intercâmbio de Experiências, apresentado na Figura 1, foi enviado a todos os Municípios para participação.

PROGRAMA INTERMUNICIPAL DE
COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR
Intercâmbio de Experiências
Modelos e Práticas de Intervenção das
Equipas Multidisciplinares da CIM do Cávado

09h00 | Receção
09h15 | Abertura
09h30 | Modelo de planeamento e avaliação da intervenção das equipas
11h00 | Coffee break
11h20 | Estratégias de Intervenção com os alunos
13h00 | Almoço
14h30 | Governação escolar – articulação com o corpo docente
15h45 | Flexibilidade e Inclusão: Desafios e Oportunidades à Intervenção das Equipas Multidisciplinares
17h00 | Encerramento

Destinatários:
Eleitos e Técnicos da Área da Educação dos Municípios | Equipas Multidisciplinares

Convidados:
Dr. António Batista
CIM do Cávado - Município de Braga

Promotor: Colaborado por:

Figura 1 – Programa do «Intercâmbio de Experiências: Modelos e Práticas de Intervenção das Equipas de Multidisciplinares da CIM do Cávado»

3. PARTICIPANTES

Inscreveram-se na iniciativa Eleitos, Dirigentes e Técnicos dos Municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Vina do Alentejo, num total de 34 participantes. Na Figura 2, são apresentadas as funções desempenhadas pelos participantes nos respetivos Municípios.

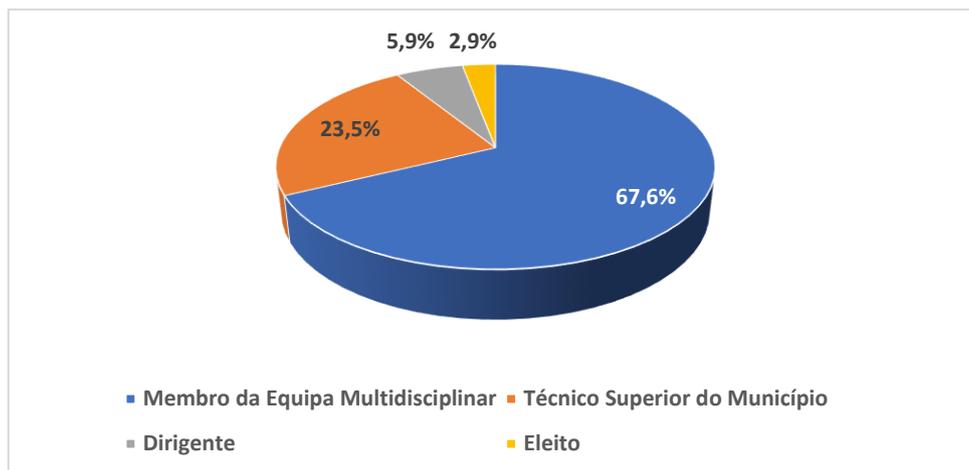


Figura 2- *Cateterização das funções desempenhadas pelos participantes nos municípios*

Como se pode observar na Figura 2, 67,6% no Intercâmbio eram membros das Equipas Multidisciplinares dos Municípios (n=23), 23,5% eram Técnicos Superiores do Município (n=8) e participaram ainda dois Dirigentes e um Eleito.

4. SÍNTESE DO ENCONTRO

Período da manhã

O Intercâmbio de Experiências iniciou com a intervenção da Vereadora do Pelouro de Educação do Município de Braga, Lídia Dias, que fez o enquadramento do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) da região do Cávado e do Município de Braga. O PIICIE foi elaborado pela CIM do Cávado, em colaboração com os seis Municípios que fazem parte da CIM e respetivos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas desta região. O Plano inclui um conjunto de ações municipais e intermunicipais, que procuram a melhoria do sucesso escolar dos alunos e a redução das saídas precoces do sistema educativo.

Os projetos liderados pelo Município de Braga, Projeto “*Saber Crescer*” e “*Equipa Técnica de Articulação Educativa*” (ETAE), inseridos no PIICIE da CIM do Cávado, contam com a parceria da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa (área da Juventude) enquanto entidade executora. Os projetos, com duração prevista de 36 meses, foram implementados no ano letivo 2017/18 em doze Agrupamentos de Escolas e no Conservatório de Música de Braga. O financiamento recebido do Fundo Social Europeu foi canalizado, na sua maioria, para a contratação das equipas técnicas, constituídas por: Terapeutas da Fala, Mediadores Escolares, Técnicos Superiores de Educação e Psicólogos. Os projetos SC e ETAE foram planeados em articulação com os Agrupamentos de Escolas e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian.

Segundo a Vereadora, no ano letivo anterior (2018/2019) o projeto chegou a mais de cinco mil crianças do concelho de Braga.

A segunda intervenção ficou a cargo do Professor António, da Coordenadora e da Técnica da Equipa Multidisciplinar do Município de Braga. O Professor António destacou a fase de planeamento como crucial para o sucesso dos projetos, salientado as questões que devem ser colocadas e os pressupostos a ter em consideração. O Professor referiu que a construção do projeto e das equipas da CIM do Cávado partiu das questões:

- Como é que vamos demonstrar que causamos impactos e mudanças estruturais com a nossa intervenção em tempo útil?
- Como é que nos vamos organizar para responder a quem nos pergunta «para quê que este projeto serviu na realidade»?

Os pressupostos técnicos que foram tidos em conta na fase de planeamento do projeto da CIM do Cávado foram:

- O impacto e a mudança não podem ser diferidos no tempo, ou seja, o tempo de vida real do projeto é o ano letivo;
- Não trabalham com todas as sinalizações que foram realizadas, focam-se apenas naquelas que estão diretamente relacionadas com o sucesso escolar dos alunos;
- Não fazem uma intervenção preventiva, atuam no momento em que surgem as situações;
- As intervenções são desenhadas a partir das dificuldades do aluno;
- A avaliação é realizada no concreto (atingiu/ não atingiu; tem interesse/não tem interesse).

A Coordenadora da Equipa Multidisciplinar referiu que foram criadas três equipas técnicas para dar resposta aos 12 Agrupamentos de Escolas e ao Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, cada equipa é composta por: 1 Terapeuta da Fala, 1 Psicólogo, 1 Mediador Escolar, 1 Técnico de Educação.

A Coordenadora da Equipa Multidisciplinar e o Professor António destacaram as principais ações que contribuiriam para o sucesso do projeto:

- O envolvimento dos Agrupamentos na fase de elaboração da candidatura do Projeto;

- A celebração de protocolos entre o Município e cada um dos Agrupamentos, antes do arranque do Projeto, no qual este documento os Agrupamentos comprometem-se a receber os técnicos nas escolas e a ceder um espaço para as intervenções. Ficou também definido no protocolo a definição das escolas alvo de intervenção e as regras de sinalização dos alunos;
- Realização de uma reunião entre a Equipa Multidisciplinar e os Professores das turmas alvo de intervenção antes do início do ano letivo para apresentação dos projetos;
- Foi definido que o público alvo da intervenção seriam as crianças que apresentam dificuldades pessoais, sociais e relacionais e que estão em risco ou situação de insucesso escolar. Os alunos que já beneficiam de outros apoios não são alvo de intervenção;
- A referenciação dos alunos é realizada pelos Professores Titulares de turma, no caso do 1.º ciclo, e pelos Diretores de turma, no caso do 2.º e 3.º ciclo. Depois da referenciação, os técnicos da Equipa Multidisciplinar avaliam o caso e só é realizada a intervenção se for autorizada pelo Encarregado de Educação e pode assumir os seguintes formatos:
 - Intervenção em turma;
 - Intervenção individual;
 - Intervenção em pequeno grupo.

Os principais problemas registados nas referenciações foram:

- dificuldades de linguagem;
- fatores comportamentais;
- fatores de risco;
- interesses pessoais, competências e potencialidades.

A Equipa Multidisciplinar do Município de Braga apresentou os projetos que se encontram em desenvolvimento na região e respetivas estratégias de intervenção com os alunos.

➤ ***Projeto Saber Crescer***

Na Ação 2 - “Apoio Psicoeducativo” do projeto Saber Crescer desenvolveram-se as seguintes intervenções:

Tabela 1 – *Intervenções no âmbito da Ação 2 “Apoio Psicoeducativo” do Projeto “Saber Crescer”*

Destinatários	Atividades desenvolvidas	Objetivos
Turmas 1º Ciclo	Animação de Recreios	Desenvolver Competências Sociais
Turmas de 3º e 4º ano	Treino de Competências	Desenvolver competências pessoais e sociais.
Alunos do 1º ciclo	Apoio Psicoeducativo	Aumentar a autoconfiança e a autoestima; Capacitar os alunos para a tomada de decisão;

O Professor António destacou a importância da intervenção *Animação de Recreios* no sucesso escolar dos alunos e explicou que a avaliação desta atividade foi realizada para conhecerem os impactos desta intervenção foi considerado como indicador o tempo útil de aula, para isso foi pedido aos professores das turmas intervencionadas para registarem o tempo que demoravam a controlar os comportamentos dos alunos depois do recreio/hora de almoço. Simultaneamente, foi pedido a turmas de controlo, que não foram alvo de intervenção, para registarem também os mesmos dados. Os resultados mostraram que os alunos que não tinham intervenção nos recreios demoram mais tempo a concentrarem-se do que os alunos alvo de intervenção, aumentando assim o tempo útil de aula.

No seguimento do exemplo anterior, a avaliação das intervenções foi outro aspeto que mereceu grande destaque por parte do Professor António, lançando o desafio aos participantes de avaliarem as intervenções e definirem indicadores salientando que os indicadores deverão ser concretos e deverão traduzir-se nas aprendizagens. A Equipa Multidisciplinar do município Braga apresentou vários instrumentos que utiliza para avaliação das intervenções, nomeadamente:

- Grelha de observação direta dos recreios;
- Grelha de planificação de atividades;
- Grelhas de monitorização e tabela de avaliação das sessões;
- Escala de Avaliação de Recreios;
- Grelha mensal de comportamentos preenchida pelo Professor Titular de Turma;
- Notas das disciplinas.

No que respeita à experiência das Equipa Multidisciplinar do Alentejo Central, a Equipa Multidisciplinar do Município de Borba referiu que fazem animação de recreios, contudo não fazem a avaliação. As Equipa Multidisciplinares do Município de Évora, do Redondo e de Reguengos de Monsaraz apresentaram as avaliações das intervenções que realizam. A maioria

reconhece que tem de melhorar as suas práticas de avaliação, neste sentido, solicitaram à Equipa Multidisciplinar de Braga para disponibilizarem os seus instrumentos de avaliação.

Na *Ação 3 - “Competências de Comunicação”* do Projeto Saber Crescer, a Equipa Multidisciplinar referiu que houve alguma resistência numa escola em retirar os alunos da sala de aula para intervenção com as Terapeutas da Fala, tendo mais tempo livre as terapeutas criaram o “Programa de Desenvolvimento da Consciência Fonológica” dirigido a crianças finalistas do pré-escolar. Apesar do projeto ter sido candidatado para o 1º ciclo, este programa teve resultados muito positivos e acabou por envolver vários jardins de infância.

➤ ***Projeto Equipa Técnica de Articulação Educativa (ETAE)***

A Coordenadora da Equipa Multidisciplinar apresentou o projeto ETAE e começou por explicar que o mesmo é dirigido aos alunos do 2º e 3º ciclo, e a equipa que o desenvolve é composta por psicólogos e técnicos de educação.

A *Ação 2 - “Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa”* organiza-se em torno de dois eixos:

- *Psicologia* - a intervenção pode ser individual ou em pequeno grupo e tem como principais objetivos promover a autoestima, a motivação, a atenção/concentração, a gestão de emoções, entre outras. A Coordenadora salientou a importância da articulação entre os Psicólogos da Equipa Multidisciplinar e os Psicólogos dos Agrupamentos.
- *Educação* - a intervenção pode ser individual ou em pequeno grupo e tem como objetivo promover hábitos de estudo, gestão de tempo, organização pessoal, metodologias de aprendizagem, entre outras.

Na *Ação 3 - “Sessões de Intervenção Educativa Não-Formal”* do projeto ETAE a Coordenadora referiu que os técnicos (psicólogo e técnico de educação) trabalham em conjunto na intervenção em contexto turma (2º e 3º ciclos). Esta intervenção tem como objetivos:

- promover atitudes e comportamentos;
- promover relacionamento positivos entre pares;
- promover a coesão grupal.

Nas turmas de 5º e 6º anos os técnicos da Equipa Multidisciplinar encontram-se a desenvolver o programa “As Dicas do PI”, este programa foi planeado para ajudar os alunos na transição de ciclo e tem como principais objetivos:

- a integração no 2º ciclo;

- desenvolver técnicas de relaxamento, de atenção/concentração;
- promover métodos e técnicas de estudo;
- gerir a ansiedade.

A Coordenadora da Equipa referiu ainda que houve preocupação de desenvolver as atividades de intervenção enquadradas com as áreas de competência do “Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória”. As áreas de competências do Perfil são exploradas nas seguintes intervenções:

Tabela 2 - *Áreas de competência do “Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória” exploradas no âmbito das atividades dos Projetos*

Atividades	Competências exploradas
Animação Sociocultural	- Pensamento Crítico e Pensamento Criativo - Relacionamento Interpessoal - Consciência e Domínio do Corpo - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia
Terapia da Fala	- Linguagens e Textos - Relacionamento Interpessoal - Bem-Estar, Saúde e Ambiente
Psicologia e Educação	- Raciocínio e Resolução de Problemas - Pensamento Crítico e Pensamento Criativo - Relacionamento Interpessoal - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia - Bem-Estar, Saúde e Ambiente - Consciência e Domínio do Corpo

A Técnica da Equipa Multidisciplinar salientou que para além das intervenções no âmbito do projeto Saber Crescer e ETAE surgem atividades pontuais em parceria com outras equipas (Projeto de Educação para a Saúde, Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional, etc.) ao longo do ano letivo, como por exemplo, datas comemorativas, torneio interescolas, entre outras. Para além disso são realizadas um conjunto de ações de capacitação para Assistentes Operacionais, Encarregados de Educação e Professores.

O representante do Plano Nacional de Promoção de Sucesso Escolar (PNPSE), José Fateixa, referiu que no âmbito do PNPSE as escolas para construírem os seus Planos de Ação Estratégica (PAE) tiveram que assumir os seus problemas e criar estratégias para os resolver. Referiu que os Municípios foram envolvidos nos PAE com o surgimento dos PIICIE e salientou a diferente abordagem que as comissões de coordenação tiveram na elaboração das candidaturas. Na sua opinião quando os PAE estão articulados com os planos Municipais e com as Comunidades Intermunicipais têm mais sucesso. Terminou a sua intervenção referindo que a aceitação dos

Técnicos do Município por parte da Escola, e vice-versa, é determinante para o sucesso do PIICIE e que o desafio atual é conseguirem demonstrar a relevância deste tipo de intervenções na qualidade das aprendizagens.

O Professor António encerrou os trabalhos da manhã deixando a mensagem que a Equipa do PIICIE tem de ser entendida como o conjunto de técnicos do PIICIE - professores, SPO, a equipa do Município e a Universidade - e que todos trabalham na construção desta equipa, segundo o Professor António este é o legado que o PIICIE deve deixar nas escolas.

Período da tarde

A Técnica da Equipa Multidisciplinar iniciou os trabalhos da tarde referindo que a metodologia das intervenções tenta ser o mais inovadora possível para ir de encontro às necessidades dos alunos, para isso as intervenções passam por estratégias de educação não formal como o recurso a jogos e *role plays* com o objetivo de motivar os alunos a participar. A Técnica referiu ainda que outro aspeto que contribuiu para o sucesso do projeto foi o facto do Plano Individual ter sido realizado em conjunto com os alunos, com o objetivo de motivá-los e responsabilizá-los.

Para finalizar o dia de trabalhos o Professor António fez uma ronda por todas as Equipas Multidisciplinares com o objetivo de estas partilharem as principais dificuldades sentidas no desenvolvimento dos seus projetos. A ronda iniciou com a Equipa Multidisciplinar do Município do Alandroal, na opinião da Técnica muitos problemas que a equipa tem identificado são fruto da fase de planeamento do projeto no qual o Agrupamento de Escolas não foi incluído. A Técnica referiu que as principais dificuldades dizem respeito à comunicação e implementação do projeto junto do Agrupamento de Escolas e a avaliação das intervenções. A Técnica do Município de Montemor-o-Novo referiu que não tem sido complicado o envolvimento do Agrupamento de Escolas porque o projeto foi desenhado em conjunto com a Direção do Agrupamento, no entanto, sublinhou que os professores deveriam ter sido envolvidos também na fase de planeamento. Na sua opinião a maior dificuldade encontra-se no envolvimento das famílias, esta também foi uma dificuldade apontada pelas Equipas Multidisciplinares de Évora e de Reguengos de Monsaraz. Os Técnicos da Equipa Multidisciplinar de Viana do Alentejo referiram que as principais dificuldades dizem respeito à avaliação das intervenções e ao envolvimento do Agrupamento de Escolas, na opinião dos Técnicos é necessário que o Agrupamento veja a Equipa Multidisciplinar como um recurso na promoção do sucesso dos alunos. As Técnicas do Município de Borba referiram que as principais dificuldades dizem respeito à falta de tempo para realização

de atividades com os alunos e a avaliação das intervenções. No mesmo sentido, as Técnicas do Município do Redondo e de Vendas Novas referiram que a principal dificuldade sentida tem que ver com a avaliação das intervenções. Por último a Técnica do Município de Arraiolos informou que o Município não tem o projeto a funcionar. Na globalidade os principais problemas e dificuldades constatadas foram questões sobre a avaliação, a comunicação com as escolas/agrupamentos e a relação com as famílias. A Vereadora do Município de Braga encerrou os trabalhos destacando que não se pode deixar nenhum aluno para trás e realçando a importância do processo no desenvolvimento dos projetos.

Análise dos Questionários de Avaliação

No final da sessão, os participantes responderam a um questionário de avaliação e após análise das respostas (Anexo 1) conclui-se que, de um modo geral, os participantes ficaram muito satisfeitos com a organização do Intercâmbio, nas suas diferentes dimensões - divulgação, confirmação da inscrição, acolhimento, data, local e metodologia. Em relação aos temas abordados no Intercâmbio os participantes consideraram terem sido muito interessantes.

Relativamente à questão sobre as áreas temáticas que gostariam de ver abordadas em futuros eventos, os participantes referiram:

- Desafio da educação no futuro;
- Estratégias de intervenção com as famílias;
- Competências parentais;
- Avaliação;
- Gestão de equipas;
- Práticas pedagógicas (colaborativas).

No que respeita às sugestões os participantes referiram a realização de encontros entre os técnicos das diferentes Equipa Multidisciplinares do Alentejo Central e encontros com Equipas Multidisciplinares do país para partilha de experiências e práticas.

Anexo 1

Tabela 1

Divulgação do Intercâmbio de Experiências

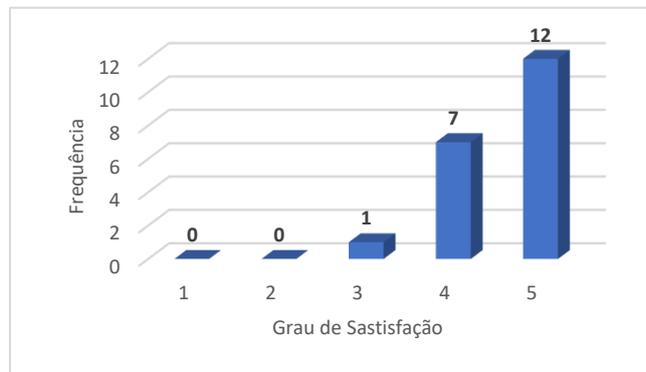


Tabela 2

Confirmação da Inscrição

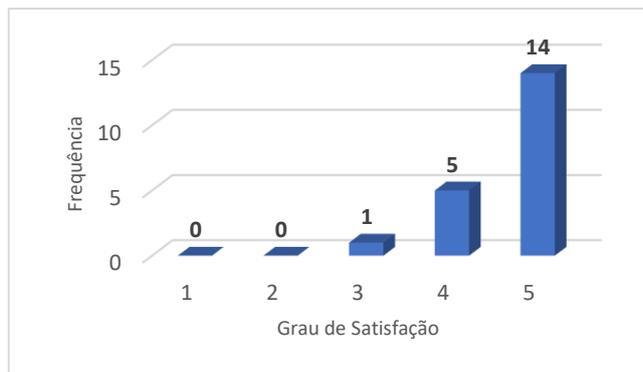


Tabela 3

Acolhimento no Intercâmbio de Experiências

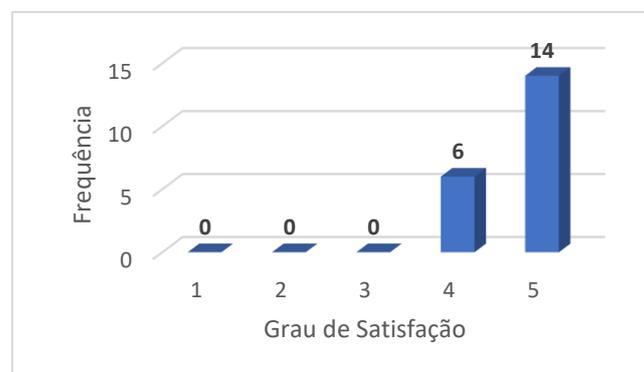


Tabela 4
Data do Intercâmbio

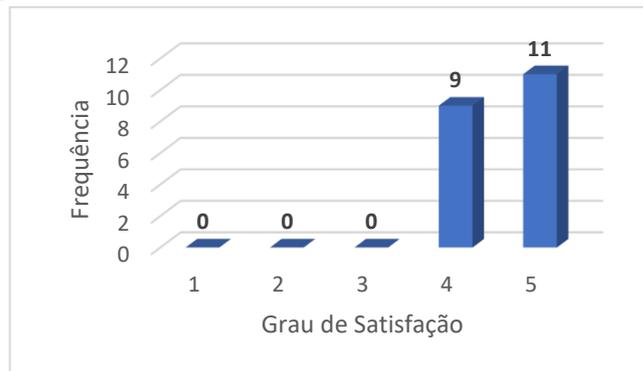


Tabela 5
Metodologia do Intercâmbio de Experiências

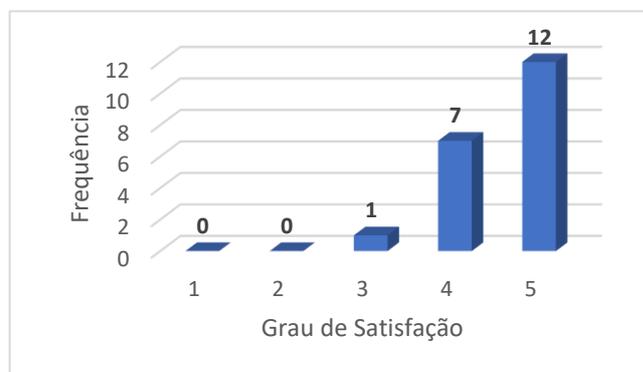


Tabela 6
Tema: Modelo de planejamento e avaliação da intervenção das equipas

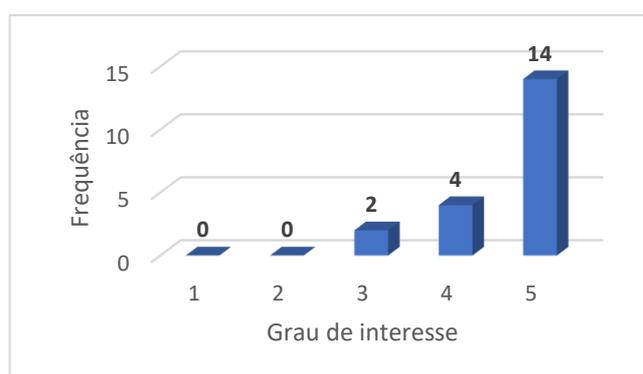


Tabela 7

Tema: *Governança escolar - articulação com o corpo docente*

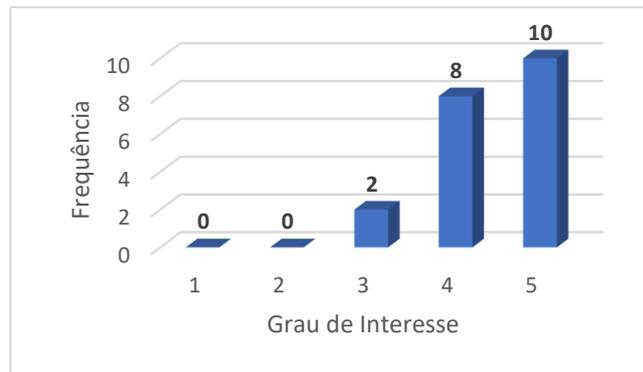


Tabela 8

Tema: *Flexibilidade e Inclusão: Desafios e Oportunidades à intervenção das Equipas Multidisciplinares*

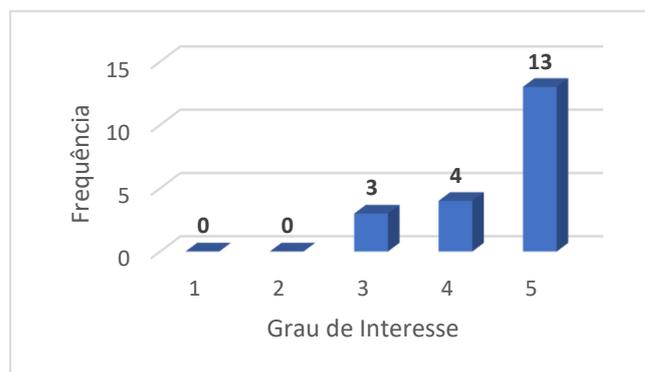


Tabela 9

Tema: *Globalidade do Intercâmbio de Experiências*

